

Comitê da Secretaria de Saúde deve se reunir hoje para definir detalhes sobre o atendimento a pessoas com doenças crônicas. No encontro, Ministério Público apresentará propostas para identificação desse grupo, mas não há data para início da imunização

Comorbidade é desafio na vacinação



CORONA VÍRUS

» SAMARA SCHWINGEL

O Distrito Federal tem cerca de 150,1 mil pessoas com doenças crônicas consideradas comorbidades — condições de saúde que podem agravar um possível caso de infecção pela covid-19. O grupo se encontra entre as prioridades do plano distrital de imunização contra a doença (leia Detalhamento). Embora os dados sejam de 2013, eles servem como parâmetro para as previsões da Secretaria de Saúde (SES-DF). Hoje, o Comitê de Operacionalização da Vacinação do DF deve se reunir para traçar estratégias de atendimento a esse público, sem data para começar. Enquanto isso, a aplicação em idosos com 66 anos segue paralisada. A pasta espera receber, amanhã, mais 10 mil doses do Governo Federal.

O comitê pretende analisar três formas de identificar esse público-alvo: o cadastro de pacientes com comorbidades nas unidades básicas de saúde (UBS); a criação de uma plataforma na qual o grupo anexará laudo médico que atesta o tipo de doença crônica em questão; por fim, com dados do Sistema Único de Saúde (SUS), a SES-DF excluiria pessoas já vacinadas — pela faixa etária ou pela profissão —, chegando a uma lista final das pessoas que farão parte do novo grupo. As opções foram apresentadas ontem, durante reunião da secretaria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Apesar do plano inicial, os responsáveis pelo comitê (leia abaixo) devem avaliar outras estratégias.

Henrique Pereira, 52 anos, tem diabetes e deficiência renal. O analista de redes afirma que está em casa desde o início da pandemia e ansioso para se vacinar. “Até as compras de mercado faço por delivery, pois não quero me expor. Inclusive, tenho receio de ir ao hospital fazer meus exames de rotina”, relata. Para ele, a sensação de estar mais perto da vacina, ainda que sem data definida, aumenta as expectativas. “Sabemos que ela está ali, mas ainda não temos acesso. Não chega nossa vez nunca”, cobra o morador do Jardim Botânico.

Representantes da SES-DF informam que a vacinação desse grupo provavelmente ocorrerá sem necessidade de marcação. O aposentado Fábio Oliveira, 63, tem diabetes e pressão alta. Ele conta que segue à espera de uma vacina eficaz, para viver com tranquilidade. Contudo, o morador do Lago Norte critica o andamento da campanha de imunização no Distrito Federal. Para ele, o atendimento de pessoas com doenças crônicas deveria estar entre as prioridades iniciais. “Se a pessoa tem comorbidade, precisa ter preferência, porque pode parar na UTI (unidade de terapia intensiva) muito mais facilmente”, considera.

Trocas

A SES-DF alterou o comando do Comitê de Operacionalização da Vacinação contra covid-19, nesta semana. Portaria publicada em edição extra do *Diário Oficial* (DODF) de segunda-feira reduziu a estrutura do grupo. O cargo ocupado pelo secretário-adjunto de Assistência à Saúde, Petrus Sanchez, passa a ser do subsecretário de Vigilância em Saúde, Divino Valero. Agora, apenas um integrante de cada uma das quatro subsecretarias da pasta passa a fazer parte da equipe. As decisões foram votadas na quinta-feira.

Detalhamento

Dados do primeiro Plano Distrital de Vacinação estimam quantas pessoas têm comorbidades no DF. No total, há cerca de 150 mil pessoas em todas as regiões administrativas



Fonte: Plano Distrital de Vacinação contra a Covid-19, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Tipos de comorbidades

De acordo com o Ministério da Saúde, estão incluídas nesse grupo pessoas com diabetes mellitus, hipertensão arterial grave, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, indivíduos transplantados de órgão sólido, com anemia falciforme, câncer, HIV e obesidade grave.

Mais de 313 mil imunizados

» ANA MARIA DA SILVA
 » LUANA PATRIOLINO

O Distrito Federal soma 313 mil vacinados contra a covid-19. Dados do mais recente boletim sobre a vacinação no DF, divulgado pela Secretaria de Saúde (SES-DF), mostram que 3.029 pessoas receberam a primeira dose, e 2.934 a segunda, ontem. No total, houve uma aplicação em 313.763 pessoas, enquanto 87.214 contaram com o reforço.

Profissional de saúde e executivo de negócios Fábio Melo, 34 anos, é um dos que podem respirar mais aliviados. Na segunda-feira, ele recebeu a segunda dose da vacina, na Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 4 do Guará. A aplicação da primeira dose da vacina ocorreu em Manaus, à época em que os hospitais amazonenses estavam superlotados. “Fui ajudar as equipes oncológicas no período em que as áreas de saúde estavam sendo vacinadas independentemente do segmento. Por isso, consegui ser vacinado”, conta.

Na segunda-feira, teve início a imunização dos profissionais de segurança pública. Há cerca de 2 mil doses destinadas a esse público, segundo a SES-

Ed Alves/CB/D.A Press



O agente de trânsito Francisco Lemos conseguiu se vacinar em 10 minutos, no Guará

DF. Até o momento, o Distrito Federal recebeu 564.440 unidades de vacinas do Ministério da Saúde, sendo 474.190 (84%) da CoronaVac, e 90.250 (16%) da Covishield, da Oxford/AstraZeneca.

O agente de trânsito Francisco Lemos da Cruz, 57, conseguiu receber a primeira dose em 10 minutos, na UBS nº 4. Morador de Planaltina, ele conta que o período de espera para ser vacinado foi preocupante, principalmente porque continuou no trabalho presencial. “Nós (agentes de trânsito) estamos

correndo risco. No mês passado, oito colegas nossos contraíram a covid-19. Um deles teve quadro grave. Vez ou outra, aparece um (agente infectado), e a gente vai se protegendo como pode e deve”, comenta. “(Após a vacinação,) a preocupação diminuiu um pouco. Mas vamos manter os cuidados com a segurança, para não se infectar e transmitir o vírus para alguém. A população deve se proteger o máximo que puder, acreditar na ciência e seguir os protocolos de segurança”, completa.

Média móvel de mortes segue alta

Um dia após registrar a maior média móvel de mortes desde o início da crise sanitária, o Distrito Federal registrou 904 novos casos da covid-19 e 83 mortes, sendo que 17 ocorreram ontem. Com isso, o cálculo do indicador da média ficou em 76,7 — alta de 64,2% na comparação com duas semanas atrás. Já o resultado referente aos casos caiu 17% na comparação com o verificado 14 dias antes. Com a atualização, o total de infectados subiu para 352.067, sendo que 6.449 (1,8%) morreram.

Ontem, por volta das 18h, as unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública do DF apresentaram ocupação de 96,8%. Dos 422 leitos disponíveis — entre neonatais, pediátricos e adultos —, 393 estavam com pacientes, 13 tinham vagas e 16 constavam como bloqueadas ou no aguardo de liberação. Às 17h, 380 pessoas aguardavam um leito. O paciente mais antigo da fila esperava desde 21 de março.

Na rede privada, a ocupação total chegou a 98,11%, por volta das 11h, horário da última atualização de ontem no site InfoSaúde — portal da transparência da Secretaria de Saúde. Das 436 UTIs nessa rede, 417 estavam ocupadas, oito vagas e 11 bloqueadas. (SS)